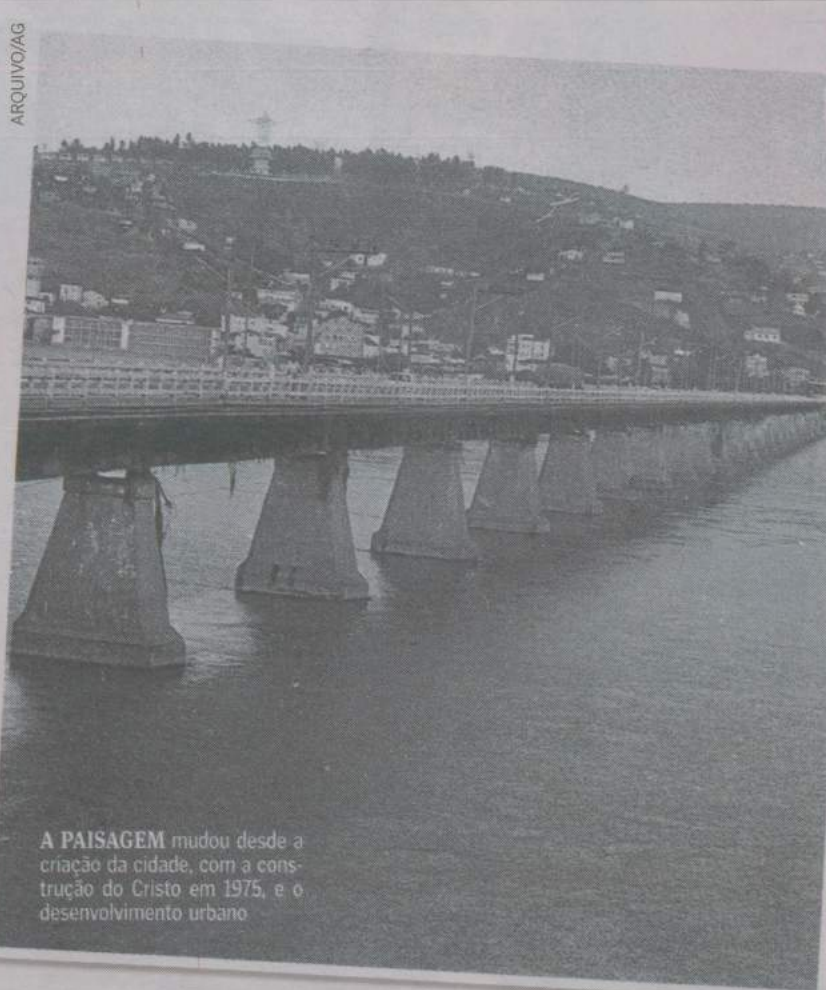


AFRÂNIO SERAPIÃO / DIVULGAÇÃO



ARQUIVO/AG



A PAISAGEM mudou desde a criação da cidade, com a construção do Cristo em 1975, e o desenvolvimento urbano

História **construída** em bases sólidas

MUNICÍPIO FOI CRIADO EM 1921 E DESDE ENTÃO
SE FIRMOU COMO POTÊNCIA ECONÔMICA

Quem passa por Colatina hoje logo percebe a força da cidade. Além das belezas naturais, o município tem a terceira melhor colocação no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal no Espírito Santo, um Produto Interno Bruto na ordem de R\$ 2.521.093 e a sétima maior população do Estado. O cenário em nada indica que há apenas 95 anos nascia esse gigante no Noroeste.

Epitácio Guedes de Oliveira, 93 anos, é um dos moradores que viu a cidade crescer com o tempo. Há

61 anos, ele deixou a lavoura para construir a vida em Colatina. “Cansado de trabalhar na roça, cheguei em 1955 com a família para trabalhar no Mercado Municipal em Colatina. Na época, ele pertencia à prefeitura e eu comprei três banquinhas das 20 que existiam”, lembra.

De lá para cá, a família de Epitácio, assim como o município, prosperou. E não foi por acaso que ele viu na região a chance de um futuro melhor. A cidade coleciona histórias de su-

cesso. Foi lá, por exemplo, que nasceu Moacyr Dalla, uma pessoa importante para todo o cenário nacional.

Segundo a geógrafa e doutora em Educação Lília Márcia de Alvarenga Lourette, professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) Colatina, Moacyr Dalla, que nasceu em Colatina no dia 10 de março de 1927, teve durante sua gestão de senador duas memoráveis tarefas: presidir os trabalhos do Congresso Nacional e o Colégio Eleitoral, que elegeu Tancredo Ne-

ves presidente da República, em 15 de janeiro de 1985.

“A sessão teve início pouco depois das 9h30 e o primeiro voto foi do presidente do Congresso, Moacyr Dalla. A época romperia definitivamente com a ditadura e daria início à redemocratização no país”, afirma.

Dalla foi casado com Lúcia Resende, irmã de Eurico Resende, governador do Espírito Santo de 1979 a 1983. O ex-senador Moacyr Dalla faleceu no dia 20 de agosto de 2006, aos 80 anos,



ARQUIVO AG

Nome foi inspirado em uma mulher

Um capítulo curioso da história da cidade é que ela carrega o nome de uma mulher: Colatina Soares de Azevedo, paulista que nasceu em 1864.

De acordo com a professora Lilia Márcia de Alvarenga Lourette, a homenagem foi feita pelo desembargador Afonso Cláudio à esposa do presidente do Estado do Espírito Santo, José de Melo Carvalho Muniz Freire. Portanto, em 1899 é criada a Vila de Colatina, em substituição a Vila de Santa Maria.

“Em seu discurso, ele disse: ‘Esta homenagem à paulista, certamente, tornará próspera a futura cidade. Colatina era uma mulher poliglota, que dominava as línguas: português, alemão, francês



COLATINA Soares de Azevedo era paulista e inspirou o nome da cidade

e italiano. Ela também se apresentou em muitos saraus após ter aulas de música com maestros renomados”, explica a professora.

Colatina se casou com José de Melo Carvalho Muniz Freire, que participou da política capixaba tão intensamente que acabou tornando-se presidente do Espírito Santo de 1892 a 1896 e de 1900 a 1904. O casamento ocorreu em 1882, quando ele tinha 18 anos. Ela e seu marido tiveram dez filhos.

“

O desenvolvimento aconteceu de forma mais intensa após o dia 30 de dezembro de 1921”

Lilia Márcia de Alvarenga Lourette
Professora

em Guarapari, mas foi sepultado na cidade de Colatina.

PRIMEIROS HABITANTES

Vale ressaltar que a história de Colatina começou a ser contada pelos índios botocudos, os primeiros habitantes da região.

Os primeiros povoados ficaram na região do bairro hoje chamado de Colatina Velha, antes Arraial da Barra Santa

Maria. Os índios ocupavam a área da floresta do Rio Doce até São Mateus.

A professora Lilia explica que eles começaram a desaparecer a partir de 1921, com o rápido desenvolvimento de Colatina e a sua emancipação política do município de Linhares, ao qual pertencia, e também pelo povoamento da Região Norte, a partir da construção da Ponte Florentino Avidos, em 1928.

“O desenvolvimento da cidade aconteceu de forma mais intensa após o dia 30 de dezembro de 1921, quando a Vila de Colatina se separa de Linhares, sendo criado o município de Colatina. A partir de então, Linhares perdeu sua categoria de sede municipal e passou a ser território subordinado a Colatina”, afirma.

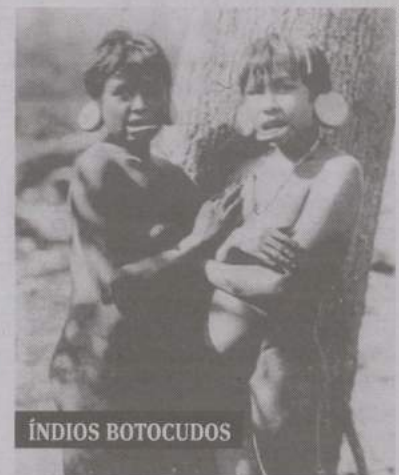
Em 1915, a cidade já tinha moradores com habitações no morro Perpétuo Socorro. Na década de 20, surgia um importante núcleo habitacional com alguns sobrados e casas no estilo gótico, construídos na chamada rua de cima, atual Rua Santa Maria.

SAIBA MAIS

ÍNDIOS BOTOCUDOS: eles dominavam a área de floresta do Rio Doce até São Mateus, no Norte do Estado, além de uma parte de Minas Gerais. Ocupavam a região três séculos após a primeira entrada no Rio Doce, ocorrida por volta de 1572.

IMIGRANTES: A partir de 1866, mineiros e fluminenses chegaram a Baixo Guandu, na região de Mascarenhas. Em 1889 ocorreu a onda pioneira com a chegada de italianos, alemães e poloneses, por iniciativa dos primeiros povoadores fluminenses, Os Carvalho Milagres, de Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro. Em 1876, italianos, alemães, suíços e poloneses, e também brasileiros, foram se instalando em lotes em Santa Teresa, rumo ao rio Doce, formando propriedades agrícolas. Em 1888, já era elevada à Vila a antiga sede do Núcleo Colonial “Senador Antonio Prado”, passando esta para as margens do Rio Santa Maria do Rio Doce, logo abaixo da barra do Rio Mutum. Em 1892 começaram a ser construídas as primeiras casas da cidade de Colatina.

EMANCIPAÇÃO: A Vila de Colatina passou por uma onda de desenvolvimento, com o surgimento de comércio e escola, por exemplo. E ganhava cada vez mais importância, principalmente a partir de 20 de



ARQUIVO AG

ÍNDIOS BOTOCUDOS

dezembro de 1906 quando a Estrada de Ferro Diamantina, hoje Vitória a Minas, inaugurou a estação, e foi iniciada a comunicação direta com Vitória. Em 1907, Colatina torna-se, legalmente, a sede do município, que anteriormente era Linhares. Colatina continuava como Vila, com a Câmara Municipal de Linhares e a sede da Comarca com todo o aparelhamento judiciário. Em 30 de dezembro de 1921 foi criado o município de Colatina, separado de Linhares.

Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Colatina